



Heloísa Helena: "Talvez a minha candidatura não seja tão significativa para a direção do PT"

Cresce impasse entre Heloísa Helena e PT

Direção petista promete não recuar e já conta com desistência de candidatura ao governo

A senadora Heloísa Helena (AL) afirmou ontem que se a direção nacional do PT não recuar da decisão de fazer uma intervenção branca no diretório do partido em Alagoas, que rejeitou a aliança com o PL, vai renunciar à sua candidatura ao governo do Estado. Assim, abrirá o caminho para que o PT nacional indique em seu lugar o vereador de Maceió Judson Cabral (PT). A direção petista promete não recuar e já conta com a renúncia da senadora.

Em discurso no plenário do Senado, Heloísa disse que o problema da aliança com o PL não é o da coligação, mas o limite ético que existe por trás do acordo. "Com a aliança, corremos o risco de sermos seduzidos pela estupidez encantadora do pragmatismo eleitoral, pondo em risco a nossa honra". Heloísa afirmou que fará campanha para o candidato a presidente Luiz Inácio Lula da Silva em Alagoas. "Mas, com essa aliança no meu Estado, eu não sou candidata a governadora".

Heloísa disse ainda que pre-

feria não ter que ocupar a tribuna. "Queria mesmo era comemorar a conquista do pentacampeonato mundial de futebol pelo Brasil ou estar em campanha em Alagoas, repetindo o poeta Lêdo Ivo: 'Este é o meu lugar, entranhado em meu sangue... e por mais que me afaste estarei sempre aqui... e serei este vento e a luz do farol'." Ela acrescentou ao poema: "E digo eu... e o entardecer perfumado do meu sertão, e o frio acolhedor da mata, e as lagoas, o mar, o velho Chico, os corações generosos e valentes do povo das Alagoas".

Ao mesmo tempo que se dizia muito emocionada, Heloísa Helena afirmou que meninas que nascem como ela estão carimbadas para o quatinho de empregada ou para a prostituição. "Não precisei ir às calçadas vender um corpo por um prato de comida. Fomos eu e minha mãe no período de Natal ao quatinho de empregada, minha mãe virando noites numa máquina de costura, bordando com delicadas continhas azuis os vestidos das madames". Segundo ela, as conti-

nhas que sobravam, olhava "com olho pedinte, sonhando ter uma única delas no vestido da também única boneca".

A cúpula petista preparou um contra-ataque às críticas da senadora. "Se ela puxar a faca, puxaremos o facão", disse ontem o secretário de Organização do PT, Silvio Pereira. A direção petista sustenta que ela está sendo "contraditória", já que não aceita ter como aliados hoje políticos que já estive-

ram em seu parlance na campanha de 1998. É o caso do deputado João Caldas (PL-AL), que foi eleito PMN, na coligação que a elegeu ao Senado.

Os líderes petistas anularão a convenção do diretório de Alagoas, que não incluiu o PL na aliança, até sexta-feira. O partido terá dez dias para indicar o substituto da senadora. De acordo com Pereira, a ameaça de desistência de toda chapa de candidatos a deputado no Estado está descartada. "A desistência é uma coisa isolada de Heloísa Helena. Se houver outra, será também pontual." (João Domingos e Conrado Corsalette)

PARTIDO
TEM 10 DIAS
PARA INDICAR
SUBSTITUTO